

INTRODUÇÃO

- Importância do sono ao longo do desenvolvimento do bebê, especialmente no que tange os aspectos emocionais e as aquisições cognitivas e de aprendizado (Teti et al., 2010).
- Dificuldades com o sono do bebê podem estar associadas ao despertar noturno, bem como a práticas de co-leito e cama compartilhada (Ward, 2015).
- Nos primeiros anos, mãe e bebê se encontram no período de dependência, em que o sono é um momento de separação da dupla (Winnicott, 1965/2011), o qual pode ser vivenciado e manejado com dificuldade, interferindo na qualidade do sono da mãe e do bebê.
- O padrão de sono do bebê também é permeado por aspectos emocionais da relação mãe-bebê (Teti et al., 2010).

OBJETIVO

Investigar o papel da relação mãe-bebê no padrão de sono do bebê dos 6 aos 18 meses.

MÉTODO

Participantes:

- 3 mães primíparas e seus bebês (2 meninas e 1 menino)
- Idade entre 28 e 32 anos, em relacionamento estável com os pais do bebê.
- Todas participantes foram selecionadas do Projeto CRESCI (Piccinini et al., 2011).

Instrumentos:

- Ficha de Dados Demográficos da Família
- Entrevista sobre a Maternidade - 6º, 12º e 18º mês
- Entrevista sobre o Desenvolvimento do Bebê – 6º, 12º e 18º mês

Delineamento e procedimentos:

- Estudo de caso múltiplo, de caráter qualitativo e longitudinal
- Entrevistas realizadas aos 6, aos 12 e aos 18 meses do bebê

RESULTADOS

Os dados foram analisados com base no relato clínico, em que foram elencados os seguintes eixos temáticos:

- **Separação mãe-bebê:** identificou-se dificuldade das mães em se separarem dos seus bebês, o que trazia desdobramentos para o sono e outras transições do desenvolvimento, como desmame.

A indiscriminação mãe-filho também parece estar associada à dificuldade materna em ler as necessidades do bebê: *“então eu vejo que ela pede [mamã] só pelo vínculo pra dormir, porque as vezes eu só coloco a boca no peito e ela já dorme” (C1/18m).*

- **Rotina de sono:** apesar de cada família ter uma dinâmica particular, nos três casos os bebês adormeciam com a mãe. Durante os 18 meses, um bebê dormia na cama juntamente com pai e mãe. Nos outros dois casos, os bebês costumavam dormir em seus berços, mas quando acordavam à noite, geralmente, as mães os levavam para suas camas: *“de noite ela dorme na caminha dela.[...] Acorda uma vez pra mamar [...] Daí eu levo ela pro quarto e levo ela de volta pra cama. Mas tem vezes que ela fica meio chorosa, tá com alguma dorzinha.. Daí ela acaba dormindo ali na cama com a gente, uma parte da noite assim” (C3/6m).*

- **Dificuldade em identificar os motivos do despertar noturno do bebê:** relaciona-se à frequência que os bebês acordavam durante à noite e a decorrente dificuldade materna em manejar com essas situações, o que causava cansaço e irritabilidade. Aos 6 meses, o despertar noturno esteve associado à amamentação e se manteve ao longo do desenvolvimento, ficando mais frequente aos 18 meses: *“ele se acorda durante o sono e agora não tá mais seguindo [...]Então cheguei a pensar que ele tá acordando porque ele quer só ficar brincando na teta, mas não... Ele geralmente mama mesmo. Ainda não descobri o que que tá perturbando o sono dessa criança” (C2/12m).*

DISCUSSÃO

- Cada família apresentou funcionamento particular, organizando-se de diferentes formas no momento de dormir.
- Práticas de co-leito e cama compartilhada foram comuns entre as famílias, especificamente durante o despertar noturno aos 12 e 18 meses do bebê (Ward, 2015).
- Observou-se dificuldade das mães em relação ao desmame, o que também esteve associado ao sono e a transição entre dependência absoluta e relativa (Rudzik & Ball, 2016; Winnicott, 1965/2011).
- O padrão de sono do bebê parece ser sustentado pelo relacionamento mãe-bebê ao longo dos 18 meses de vida, com desdobramentos para a saúde e o desenvolvimento infantil (Teti et al., 2010).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- * Piccinini, et al. (2011). *Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do sexto mês de vida do bebê ao final dos anos pré-escolares*. Unpublished research Project. UFRGS *Rudzik, A. E. F. & Ball, H. L. (2016). Exploring Maternal Perceptions of Infant Sleep and Feeding Method Among Mothers in the United Kingdom: A Qualitative Focus Group Study. *Matern Child Health J.*, 20(1), 33-40 *Teti, D. M., Kim, B., Mayer, G., & Counterline. (2010). Maternal Emotional Availability at Bedtime Predicts Infant Sleep Quality. *Journal of Family Psychology*, 24 (3), 307-315. *Ward, T. C. S. (2015). Reasons for Mother–Infant Bed-Sharing: A Systematic Narrative Synthesis of the Literature and Implications for Future Research. *Matern Child Health J.*, 19 (3), 675–690 *Winnicott, D. W. (1965/2011). *A família e o desenvolvimento individual*. São Paulo: Martins Fontes.